

ONCOCLÍNICAS DO BRASIL SERVIÇOS MÉDICOS S.A.

Companhia Aberta – CVM nº 2612-3

CNPJ/MF nº 12.104.241/0004-02

NIRE 35.300.493.699

**COMUNICADO AO MERCADO
ESCLARECIMENTOS SOBRE NOTÍCIA VEICULADA NA MÍDIA**

A Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A. (ONCO3) ("**Companhia**"), em atenção ao Ofício nº 77/2026/CVM/SEP/GEA-2, datado de 7 de abril de 2026 ("**Ofício**"), vem apresentar os esclarecimentos solicitados pela Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") a respeito de notícia veiculada na rede mundial de computadores em 7 de abril de 2026 pelo jornal Valor Econômico, intitulada "*Oncoclínicas recebe novas propostas de Mak, Porto e Starboard*" ("**Notícia**"). Para melhor compreensão da resposta da Companhia, o Ofício segue transcrito abaixo:

"(...)

Senhor Diretor,

1. Fazemos referência à notícia veiculada na página do jornal *Valor Econômico* na rede mundial de computadores em 07/04/2026, intitulada "*Oncoclínicas recebe novas propostas de Mak, Porto e Starboard*", contendo as seguintes informações:

Numa crise que vem se deteriorando a passos largos, a Oncoclínicas tem, atualmente, um caixa para apenas cerca de 15 dias e já enfrenta dificuldades de atendimento. Nesse cenário, a rede de tratamento para câncer recebeu três propostas, sendo duas delas atreladas à renúncia do atual conselho, para equacionar os problemas de liquidez de curto prazo, segundo o Valor apurou.

A Mak Capital, acionista com 6,3% da companhia, ofereceu um empréstimo de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões. A gestora Starboard, focada em reestruturação, apresentou uma oferta de cerca de R\$ 1 bilhão que envolve aumento de capital e conversão de dívida. A Porto, por sua vez, poderia agilizar os pagamentos dos tratamentos de seus clientes para melhorar o fluxo de caixa.

Ainda de acordo com fontes, as iniciativas surgiram porque aproximadamente 3 mil pacientes já tiveram seus atendimentos oncológicos adiados em cerca de uma semana e os casos mais graves estão sendo transferidos para hospitais parceiros diante da dificuldade da Oncoclínicas em adquirir medicamentos. A companhia tem uma dívida de cerca de R\$ 400 milhões com a distribuidora de materiais e medicamentos Santa Cruz, que foi negociada. Todos os dias há faturas a vencer devido ao grande volume de compras e renegociações do passivo. Hoje, o fornecimento dos remédios à Oncoclínicas só ocorre se não houver inadimplência, o que exige da companhia ter recursos disponíveis diariamente.

A situação do caixa da Oncoclínicas se deteriorou porque a companhia fez uma antecipação de recebíveis no fim do ano passado e algumas operadoras estão atrasando pagamento.

Entrada de recursos seria para resolver as atuais dificuldades para compra de medicamentos.

A Mak Capital, em parceria com um investidor, ofereceu uma linha de crédito entre R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões para compra de medicamentos. Esse empréstimo teria como lastro os recebíveis das operadoras de planos de saúde. Esse financiamento do "hedge fund" americano pode ocorrer independentemente das negociações de exclusividade que a Oncoclínicas firmou com Porto e Fleury por se tratar de um empréstimo.

Na semana passada, a Mak já tinha sinalizado fazer um aporte de R\$ 500 milhões na companhia. No entanto, essa oferta valeria após o fim da exclusividade com a seguradora, cuja prazo termina na segunda-feira, dia 13 de abril. Isso porque essa transação está atrelada à emissão de debêntures conversíveis em ações. Ou seja, envolve participação acionária.

A Starboard, gestora que já havia feito uma proposta de reestruturação na Oncoclínicas no ano passado, voltou ao jogo com uma oferta de cerca de R\$ 1 bilhão. Esse valor viria de um aporte para pagar a distribuidora de remédios e conversão de dívida em volume suficiente para reduzir a alavancagem - que é outro problema enfrentado pela empresa. Caso os demais acionistas não participem do aumento de capital, a Starboard pode vir aumentar o valor do cheque, dizem fontes.

A entrada de recursos de Mak e Starboard vêm condicionadas à renúncia do atual conselho de administração, o que é um ponto de conflito porque são os conselheiros que votam a favor ou contra as ofertas. A proposta do ano passado, da Starboard, inclusive, foi rejeitada pela Latache, segunda maior acionista da Oncoclínicas.

A Mak propôs três nomes para o conselho: Mateus Bandeira (ex-CEO da Oi), Fabio Jung (ex- BofA), o advogado Ademar Vidal Neto e Marcos Grodetzky, que já integra o 'board' da Oncoclínicas como conselheiro independente.

Já há um conflito entre o conselho de administração, acionistas e diretoria executiva da companhia em torno da urgência de entrada de capital novo diante dos atrasos nos atendimentos oncológicos - que são muito sensíveis a atrasos e mudanças no meio do tratamento.

Além das negociações exclusivas, a Porto se propôs a pagar de imediato os procedimentos oncológicos de seus usuários de planos de saúde. Em geral, há uma prática no mercado em que as operadoras levam cerca de 90 dias para acertar as contas médicas. A Porto é a principal fonte pagadora da Oncoclínicas.

A Porto e Fleury fizeram, em meados do mês passado, uma oferta de aporte de R\$ 500 milhões, cujos recursos seriam colocados numa empresa a ser criada somente com as clínicas da companhia, e haveria mais R\$ 500 milhões por meio de a emissão de debêntures conversíveis em ações.

Porém, há uma crença de que as negociações com Porto/Fleury seriam longas demais, dependendo de aprovações dos conselhos e órgãos reguladores, para a atual situação financeira da Oncoclínicas.

As negociações com os debenturistas, em especial aqueles lastreados em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), para o "waiver" (perdão) das condições acordadas não avançaram. Nas 9ª e 11ª emissões não houve sequer quórum na primeira convocação. Segundo fontes, a empresa estuda os próximos passos.

Os "covenants" acordados com os credores estabelecem que a dívida não ultrapasse 3,5 vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) no balanço de 2025. No entanto, esse indicador deve estourar e o credor pode antecipar os vencimentos, complicando mais a situação da companhia que está priorizando o pagamento de médicos, materiais e medicamentos. A divulgação dos resultados financeiros está programada para quinta-feira (9).

Ainda de acordo com fontes, as ofertas de Mak Capital e Starboard não excluem a possibilidade de Porto e Fleury serem sócias estratégicas da Oncoclínicas. Mas a seguradora entrou nessa operação para não ficar sem um prestador de saúde oncológico, a ideia não é um ativo de investimento.

Procurados pela reportagem, Oncoclínicas, Mak Capital, Latache e Starboard informaram que não comentam. A Porto informou que não fará comentários adicionais aos comunicados já publicados.

2. A propósito do conteúdo da notícia, em especial dos trechos destacados, requeremos a manifestação de V.Sª sobre a veracidade das informações prestadas na notícia, e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

3. Também deverá ser informado em que documentos já protocolados no Sistema Empresas.NET constam informações sobre o assunto. (...)"

Em primeiro lugar, a Companhia confirma que recebeu no dia 24 de março de 2026 uma oferta não vinculante de financiamento da MAK Capital Fund LP ("**MAK**"), da Lumina Capital Management Ltda. e da Lumina Fund III GP Ltd. (as duas últimas, em conjunto "**Lumina**") no valor de R\$100 milhões a R\$150 milhões ("**Oferta MAK/Lumina**"). A Oferta MAK/Lumina, conforme proposta, se operacionalizaria por meio da constituição pela Companhia de um fundo de investimento em direitos creditórios ("**FIDC**") e da cessão de R\$200 milhões de recebíveis ao FIDC.

A Oferta MAK/Lumina traz exigências de cessão de recebíveis e garantias inviáveis, tal qual a alienação fiduciária de ações de um hospital que não pertence mais à Companhia. Neste momento, a administração da Companhia está avaliando alternativas de estruturação de uma operação viável, que permita dar prosseguimento à negociação com a MAK e a Lumina. Não há, portanto, Fato Relevante a ser divulgado.

Com relação à alegada oferta de cerca de R\$ 1 bilhão da Starboard, que envolveria aumento de capital e conversão de dívida, a Companhia informa que não há nenhuma oferta (vinculante ou não vinculante efetivamente) recebida da Starboard, bem como também não há qualquer documento celebrado sobre o tema ou qualquer aprovação societária a ela relacionada.

A Administração da Companhia avalia todas as propostas de potenciais operações financeiras que possam endereçar a sua situação econômico-financeira. Reitera, porém, que não há qualquer oferta vinculante ou qualquer documento celebrado com terceiros, senão o Termo de Compromisso não vinculante celebrado com a Porto Seguro S.A. ("**Porto**") e o Fleury S.A. ("**Fleury**"), conforme divulgado pela Companhia por meio dos fatos relevantes de 15 e 23 de março de 2026 ("**Term Sheet**"), cuja transação objeto permanece sendo negociada pela administração da Companhia.

Por fim, a Companhia ressalta que todas as eventuais tratativas com terceiros, incluindo MAK, Lumina e Starboard, devem ser realizadas com a observância dos limites da exclusividade concedida à Porto e ao Fleury, no âmbito do Term Sheet, até o dia 12 de abril de 2026 (inclusive).

Por fim, considerando o exposto acima, a Companhia informa que os assuntos aqui descritos relacionados à MAK, Lumina e Starboard não se tratam de fatos relevantes e não se enquadram nas hipóteses previstas na Resolução CVM nº 44/21.

A Companhia reitera seu compromisso de manter seus acionistas e o mercado em geral informados em relação a qualquer eventual fato relevante sobre os assuntos acima indicados, nos termos da legislação aplicável.

São Paulo, 7 de abril de 2026

Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.

Marcel Cecchi Vieira

Vice-Presidente Executivo, Diretor Executivo Financeiro e Diretor Executivo de Relações com Investidores